



Revista **UNINTER** *de* **comunicação**

ISSN 2357-9870

V. 11, N. 18 (2023)

DOSSIÊ

**Diálogos
interdisciplinares
África-Brasil:
o lugar da
Comunicação e das
Humanidades**

UNINTER

PKP PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

ibict

ABEC
BRASIL

latindex

Diadorim
Diretor de Políticas Editoriais dos
Periódicos Científicos Brasileiros

DOAJ

uni>ersia

Revista **UNINTER** de **comunicação**

Editor responsável

Dra. Karine Moura Vieira, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Editores adjuntos

Dr. Guilherme Carvalho, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dra. Márcia Boroski, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Equipe técnica

Ana Paula de Oliveira, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Editores de seção

Dr. Guilherme Carvalho, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Me. Alessandro Teixeira Ribeiro, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dra. Márcia Boroski, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Me. Matias Sebastião Peruyera, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Editores convidados desta edição

Dr. Nelson Júlio Chacha, Universidade Wutivi (UniTiva), Boane, Moçambique

Dr. Toni André Scharlau Vieira, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Conselho Científico

Dra. Luciana Panke, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Dr. Benhur Etelberto Gaio, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dr. Elson Faxina, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Dr. Ivan Elizeu Bomfim Pereira, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Dr. Javier Diaz Noci, Universidad Pompeu Fabra, Spain

Dra. Jiani Bonin, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

Dr. Jorge Bernardi, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dra. Joana Paulin Romanowski, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dr. Marcelo Eduardo Ribaric, Universidade do Algarve (UAlg), Portugal

Dr. Marcelo Engel Bronosky, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Dr. Marcelo Módolo, Universidade de São Paulo (USP)

Dra. Maria Adriana Carmargo Cappello, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Dra. Maura Martins, sem instituição

Dra. Mônica Cristine Fort, Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Dr. Roberto Nicolato, sem instituição

Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Conselho Editorial

Dr. Doacir Gonçalves de Quadros, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Dra. Mônica Cristine Fort, Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Dr. Rodrigo Otávio dos Santos, Brazil

Dra. Carla Candida Rizzotto, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Dra. Desire Luciane Dominschek, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Revisão de português, espanhol e inglês

Isadora da Silveira Calônico

Diagramação

Me. Matias Sebastião Peruyera, Centro Universitário Internacional (Uninter)

Endereço

Uninter Campus Garcez: Rua Luiz Xavier, 103, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil, CEP 80020-020

Contato

Telefone: (41) 2102-3380

E-mail: karine.v@uninter.com

Contato para Suporte Técnico

Coordenação de Pesquisa e Publicações Acadêmicas: periodicoscientificos@uninter.com

Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores.

Revista **UNINTER** *de* **COMUNICAÇÃO**

ISSN 2357-9870

V. 11, N. 18 (2023)

DOSSIÊ

Diálogos

interdisciplinares

África-Brasil:

o lugar da

Comunicação e das

Humanidades

UNINTER 

PKP PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

 **ibict**

 **ABEC**
BRASIL

 **latindex**

 **Diadorim**
Diretório de Periódicos Editados em
Países Científicos Brasileiros

 **DOAJ**

 **uni>ersia**



Capa

Jorge Fernandes

“Paradoxo do Futuro, Apenas Chegando”

Acrílico sobre tela

230x135 cm

2022

Esta pintura é um retrato de Nina Hilary, uma cidadã de Maputo que estuda Ciências Políticas com um emprego corporativo paralelo. A pintura ressalta as complexidades de navegar pelas expectativas da sociedade enquanto busca o empoderamento pessoal porque ela se autoproclama feminista.

Jorge Fernandes nasceu em Maputo em 1982 e mudou-se para a Holanda em 1991, onde estudou Belas Artes na Academia de Haia (KABK). Regressou a Maputo em 2013 e desde então tem feito curadoria, deu aulas de pintura e realizou leituras em contexto académico, participou em exposições e produziu trabalhos em estúdio envolvendo diferentes medias. Sempre se interessou por jornalismo e antropologia, disciplinas que se tornaram base de inspiração e investigação da sua prática artística.

Ao sair da academia em 2010, o seu processo de trabalho envolvia a fotografia, a performance e a escrita. À medida que o tempo foi passando, os seus interesses foram-se focando mais na pintura, ilustração e banda desenhada (BD). A sua prática está profundamente enraizada no interesse pelo subconsciente social e seus temas. A essência de seu trabalho trata, na perspectiva do artista, da investigação surrealista do carácter da sociedade em que vive, com a ciência numa mão e a imaginação na outra.

Sumário

Editorial	
Karine Moura Vieira	8
Apresentação	
Dr. Nelson Júlio Chacha, Dr. Toni André Scharlau Vieira ...	10
Estratégias comunicacionais e participação popular da imprensa pública em Angola	
Flávia de Almeida Moura, Osmilde Augusto Miranda	12
O lugar das rádios comunitárias em Moçambique como possibilitadoras de acesso à cidadania	
Aida Aurora Madope Mangue	30
O racismo estrutural no enquadramento noticioso do jornal <i>O Globo Online</i>	
Soraya Venegas Ferreira, Samara Oliveira dos Santos	46
Comunicação na crise pandêmica: a problemática do medo nos discursos mediáticos sobre a Covid-19 em Moçambique	
Ernesto Saúl Nhapanze	68
Branquitude em Maputo: herança colonial a ser desvelada	
Paola Diniz Prandini	84

A (im)possibilidade da memória cultural identitária na diáspora: uma reflexão a partir da narrativa sonora de Isabel Novella e o questionamento sobre a “moçambicanidade”	
Sérgio Jeremias Langa	104
Tecendo diálogos em experiências interculturais: escritas afetivas de discentes guineenses no Brasil	
Juarez Guimarães Dias, Carla Susana Alem Abrantes, Bidam Sule Sumba, Joarsem Bacar Embaló	124
Afroempreendedorismo feminino como processo comunicacional	
Larissa Baia, Ramon Bezerra Costa	144
Comunicação pública e integrada na promoção de serviços públicos de emprego em Moçambique	
Josefina Momade Nacir	174
Cidadania organizacional e o trabalho nas ONGs: possibilidades de trabalho em Moçambique	
Grécia da Nina Eugénio	190
Etnomarketing: os desafios da cultura e consumo dos Changana face à globalização e mundialização do consumo	
Nelson Júlio Chacha, PhD	204

Editorial

Karine Moura Vieira

A décima oitava edição da Revista Uninter de Comunicação (RUC) apresenta o dossiê “Diálogos interdisciplinares África – Brasil: o lugar da Comunicação e das Humanidades”, o primeiro da publicação, e que foi pensado com o propósito de construir pontes entre a pesquisa em comunicação brasileira e dos países africanos, especialmente os de língua portuguesa. Como pontuamos na concepção da proposta da publicação, o Brasil é um País “africanizado”, referenciando Lélia Gonzalez na sua reflexão sobre a influência da África na língua portuguesa. Compreendemos que os laços se estreitam na internalização da contribuição africana na cultura brasileira. No entanto, do Brasil, sabemos pouco, muito aquém do poderíamos e deveríamos, sobre os vários povos e países que compõem o continente africano. A realização do dossiê é um movimento de estabelecimento de vínculos pelos estudos da Comunicação e das Humanidades, em um contexto intercultural entre Brasil e África. Dessa forma, este dossiê foi organizado pelos pesquisadores Prof. Dr. Nelson Júlio Chacha, Reitor da Universidade Wutivi (UniTiva), de Boane, de Moçambique e o Prof. Dr.

Toni André Scharlau Vieira, Universidade Federal do Paraná (UFPR), do Paraná, no Brasil. O dossiê apresenta produções que pesquisam aspectos da Comunicação e das Ciências Humanas, especialmente nas nações de língua portuguesa.

A seleção de artigos deste dossiê começa pelo trabalho de Flávia de Almeida Moura (UFMA) e Osmilde Augusto Miranda (UFMA), que analisam a contribuição da imprensa na construção da cidadania no artigo *Estratégias comunicacionais e participação popular da imprensa pública em Angola*. Com um olhar sobre a produção jornalística voltada para as comunidades, Aida Aurora Madope Manguê, da Universidade Eduardo Mondlane, apresenta suas percepções sobre *O lugar das rádios comunitárias em Moçambique como possibilitadoras de acesso à cidadania*. Em *O racismo estrutural no enquadramento noticioso do jornal O Globo Online*, Soraya Venegas Ferreira e Samara Oliveira dos Santos, da Universidade Estácio de Sá, discutem sobre o atravessamento do racismo nas narrativas midiáticas.

A gestão problemática do medo nos discursos midiáticos é analisada por Ernesto

Saúl Nhapanze, da Universidade Wutivi (UniTiva), em *Comunicação na crise pandêmica: A problemática do medo nos discursos mediáticos sobre a Covid-19 em Moçambique*. A pesquisadora Paola Prandini (USP) observa a permanência de colonialidades nas relações sociais em Moçambique no artigo *Branquitude em Maputo: herança colonial a ser desvelada. A (im)possibilidade da memória cultural identitária na diáspora: uma reflexão a partir da narrativa sonora de Isabel Novela e o questionamento sobre a “moçambicanidade”* é o trabalho apresentado por Sérgio Jeremias Langa (ESJ). Juarez Guimarães Dias (UFMG), Carla Susana Alem Abrantes (Unilab), Joarsem Bacar Embaló (Unilab), Bidam Sule Sumba (UFMG) são autores do artigo *Tecendo diálogos em experiências interculturais: escritas afetivas de discentes guineenses no Brasil* que reflete sobre a interculturalidade nas experiências de estudantes estrangeiros.

Larissa Baia (UFMA) e Ramon Bezerra Costa (UFMA) refletem, na perspectiva de Sodré (2014), compreendendo a comunicação como uma vinculação social, sobre o *Afroempreendedorismo feminino como processo comunicacional*. Josefina

Momade Nacir (UniTiva) é a autora do trabalho *Comunicação pública e integrada na promoção de serviços públicos de emprego em Moçambique*, que debate a criação de um plano de comunicação integrada para a divulgação de serviços públicos de emprego no país. Grecia da Nina Eugénio (UCM) debate como os princípios da cidadania organizacional podem ser trabalhados no cotidiano uma ONG com atuação na cidade de Nampula em *Cidadania organizacional e o trabalho nas ONGs: possibilidades de trabalho em Moçambique*. Por fim, há o artigo de Nelson Chacha (UniTiva) intitulado *Etnomarketing: os desafios da cultura e consumo dos Changana face à globalização e mundialização do consumo*, problematizando o contexto sócio-histórico vivido por este povo.

Com a publicação deste dossiê, esperamos que a diversidade de reflexões apresentadas contribua para uma ampliação dos estudos interculturais entre Brasil e os países africanos, principalmente os de língua portuguesa, na comunicação, promovendo novos diálogos e o desenvolvimento do campo. Boa leitura!

Apresentação

Editores:

Dr. Nelson Júlio Chacha, Reitor da Universidade Wutivi (UniTiva), Boane, Moçambique

Dr. Toni André Scharlau Vieira, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

As visões do Brasil sobre o continente africano ainda continuam turvas e cheias de desinformação. A maioria das pessoas ignora o tamanho, a riqueza e a diversidade dos mais de 50 Países que formam o único lugar do globo cortado pelo Equador e pelo Meridiano de Greenwich, portanto é o único que se estende pelos quatro hemisférios – norte, sul, leste e oeste, além de ser cortado pelos dois Trópicos – o de Câncer ao norte e o de Capricórnio ao sul.

Nessa edição da Revista Uninter de Comunicação (RUC), concentramos esforços para ampliar o diálogo com África, especialmente com os países lusófonos, aqueles que tem a língua portuguesa como língua oficial. A experiência nos dá condições de conhecer um pouco mais sobre as peculiaridades da comunicação, além de ter mais informações sobre a cultura, a economia e as linguagens de Países como Angola e Moçambique.

Também apresentamos o olhar das artes plásticas a partir dos trabalhos do pintor moçambicano Jorge Fernandes. A ideia foi aproximar a expressão visual dessas obras com os textos que trazem muita informação importante e que devem interessar os pesquisadores brasileiros de uma maneira geral.

Nos textos, na maioria relatos de pesquisas, pode-se perceber o momento contemporâneo como a questão do marketing etnográfico, quando se interroga como os Changana estão posicionados frente à globalização. As questões mais locais também podem ser vistas quando se apresentam o lugar das rádios comunitárias em Moçambique, as estratégias de comunicação e a participação popular em Angola.

As questões da relação intercultural Brasil-Guiné vistas a partir das escritas afetivas de discentes guineenses no Brasil quase que se colocam em contraste com o

enquadramento do racismo estrutural no jornal O Globo.

Também é possível ver um quadro da Comunicação Pública em Maputo a partir da análise do serviço de empregos. A Comunicação durante a pandemia de Covid em Moçambique mostra o lugar do medo e o papel dos meios de comunicação nesse contexto.

Aspectos ainda pouco divulgados em artigos, como o lugar da cidadania organizacional no norte de Moçambique e mesmo o afroempreendedorismo feminino analisado como processo comunicacional, mostram-se como importantes ferramentas para entender melhor o lugar da pesquisa em Comunicação em África. Destaque-se, ainda, uma brasileira que traz mais informações sobre a “branquitude” em Maputo (capital de Moçambique) em contraste com a herança colonial. Herança essa que ainda ofusca o conceito de moçambicanidade,

tema trabalhado no artigo que enfoca a questão da memória cultural identitária na diáspora.

A Uninter tem investido na aproximação com o continente africano. Consoante com as políticas do atual Governo Federal, também acreditamos que a relação Sul - Sul ainda deve ser ampliada. Ler, ver e ouvir os nossos colegas africanos nos dá condições de entender melhor aquelas civilizações que tanto contribuíram e contribuem para a formação do Brasil.

Entendemos que, principalmente através da Comunicação, podemos diminuir distâncias e aprofundar nossas relações com o continente africano. Não é só uma questão econômica ou política, é um caminho de humanização e recuperação histórica e cultural. Esperamos que gostem dessa contribuição e que essa iniciativa ecoe em todos os centros de pesquisa brasileiros.